

A LEITURA DE DOCUMENTOS ORIENTADORES E A LEITURA DE TEXTOS LITERÁRIOS COMO PRÁTICA DOCENTE: UMA EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA¹

Giovani Forgiarini Aiub², Luana Paula Maldaner³, Jaqueline Maria Wilmsen⁴,
Elisângela Xavier Martiny⁵, Samanta Soares Flores⁶

RESUMO

Este relato de experiência busca mobilizar as ações de estudantes do curso de Licenciatura em Letras do IFRS – *Campus Feliz* no Programa Residência Pedagógica (PRP), cuja atuação se deu na EMEF Cônego Alberto Schwade, na zona rural de Feliz/RS. Diante de uma situação educacional pós-pandemia, foram elaborados dois projetos baseados nas obras *O Pequeno Príncipe* (6º ano) e *A Menina que Roubava Livros* (9º ano). O primeiro projeto visou desenvolver habilidades críticas e empáticas, conectando leitura e vivências, enquanto o segundo abordou discurso de ódio e liberdade de expressão, estimulando reflexão crítica por meio de

¹ Relato de Experiência vinculado ao Programa Residência Pedagógica, Edição 2022-2024, realizada no IFRS, de acordo com Edital Capes nº 24/2022. Processo nº 23038.003851/2022-04.

² Doutor em Letras pela UFRGS, Docente do IFRS – *Campus Feliz*. giovani.aiub@feliz.ifrs.edu.br

³ Mestranda em Letras – Linguística pela PUCRS, Licenciada em Letras – Português e Inglês pelo IFRS – *Campus Feliz*. luana.maldaner@gmail.com

⁴ Licencianda em Letras pelo IFRS – *Campus Feliz*, Professora da rede de estadual de ensino no RS. jaquelinewilmsen@outlook.com

⁵ Licencianda em Letras pelo IFRS – *Campus Feliz*. martinyelisangela@gmail.com

⁶ Licenciada em Letras pelo IFRS – *Campus Feliz*. (in memoriam)

debates, produção textual e análise de gêneros diversos. Ambos os projetos promoveram práticas integradas de linguagem, conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), incluindo leitura, produção textual, oralidade e análise linguística. Destaca-se que os resultados evidenciaram avanços no desenvolvimento linguístico e crítico dos alunos, ampliando vocabulário, reconhecimento e a aplicação da coerência e da compreensão textual.

Palavras-chave: Leitura. Produção Textual. BNCC.

“A leitura do mundo precede a leitura da palavra.” (Paulo Freire)

Para início de conversa

Partiremos da premissa de que ninguém se educa sozinho, nem mesmo com o admirável mundo da inteligência artificial batendo às nossas portas. Educar aqui deve ser entendido como o complexo processo de colocar em prática alguma teoria do conhecimento (FREIRE, 2000). Portanto, é um processo político e social. Neste sentido, pensando a educação nos períodos pré e pós-pandêmico, é possível dizer que o Brasil vem apresentando situações de baixo desempenho acadêmico, especialmente nos processos relacionados à aprendizagem de leitura e de compreensão textual. Segundo dados da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico), na avaliação do PISA (*Programme International for Students Assessment*), em 2018, a média de proficiência em Leitura do Brasil foi de 413, enquanto que, em 2022, esta média caiu para 410, estando atualmente abaixo de países como Chile, com média 448, e Uruguai, com 430 (Brasil, 2022).

Em vista disso, podemos afirmar que a pandemia trouxe uma experiência adversa e a educação sofreu com isso. Essa ruptura nos processos de ensino e de aprendizagem, instaurados em virtude do isolamento social nos anos 2020 e 2021, causou, especialmente em escolas menos estruturadas em termos tecnológicos, uma defasagem de aprendizagem muito significativa. Sentimos tal processo ocorrer em uma série de escolas. E não foi diferente na EMEF Cônego Alberto Schwade, situada na zona rural do município de Feliz,

RS, escola-campo onde foi desenvolvido o Programa Residência Pedagógica (PRP) na área de Língua Portuguesa entre outubro de 2022 e março de 2024, vinculado ao IFRS – *Campus Feliz*.

Diante do desafio da recuperação de aprendizagem no período pós-pandêmico, o PRP veio ao encontro de ações para melhorar o desempenho escolar, pensadas pela Secretaria Municipal de Educação de Feliz/RS. Com base na proposta pedagógica da escola voltada à melhoria da proficiência de leitura e de escrita dos estudantes, as acadêmicas do curso de Licenciatura em Letras do IFRS – *Campus Feliz*, atuando como residentes, realizaram observações da prática docente da professora preceptora. Além disso, houve estudos minuciosos do Documento Orientador Municipal de Feliz, da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), do Projeto Político Pedagógico (PPP) e do Regimento Escolar. Cabe dizer que é fundamental à formação docente conhecer a dinâmica da escola, organizar um plano de atividades e desenvolvê-lo em sala de aula de forma respeitosa e responsável. Como nos ensinou Freire (1996, p. 26), “ensinar exige rigorosidade metódica”, isto é, devemos nos aproximar dos objetos cognoscíveis dos estudantes para fazê-los avançar partindo de onde estão. Ainda, parafraseando Freire (1989), era preciso que fosse feita a leitura do mundo de nossos educandos para que, a partir dele, conseguíssemos estabelecer um laço entre este mundo e a leitura de outros textos.

Assim, com essa inserção na realidade escolar, através de estudos e ações preparatórias, as residentes, sob supervisão do docente orientador e da professora preceptora, desenvolveram atividades de leitura e de produção textual que buscaram mobilizar as quatro práticas de linguagem propostas pela BNCC, a saber: leitura, produção de textos, oralidade e análise linguística.

Neste texto, portanto, pretendemos apresentar como se deu o processo de construção de dois projetos desenvolvidos na escola já citada: um com o 6º ano, e outro com o 9º ano do Ensino Fundamental, no âmbito do Programa Residência Pedagógica.

Perspectivas teóricas: o pensar sobre a leitura com o alicerce na teoria discursiva

No eterno trabalho de nos construirmos docentes de línguas, especialmente de língua materna, é imprescindível que assumamos uma postura teórica que dê embasamento para refletir sobre a língua. E não há como se fazer uma reflexão sobre a língua senão pelo ato da leitura, especialmente uma

concepção de leitura que envolva o linguístico, o pedagógico e o social, todos ao mesmo tempo (Orlandi, 2006).

Afastamo-nos, portanto, de uma noção de leitura meramente mecanicista e tentamos nos aproximar de uma leitura que busca a compreensão, isto é, “compreender é saber que o sentido poderia ser outro” (Orlandi, 2006, p. 116). Assim, tomamos com base teórica de nosso trabalho de reflexão os pressupostos teóricos da Análise do Discurso, especialmente noções que dão base para pensarmos a leitura no ambiente escolar.

Pensar a leitura através de sua relação com o compreensível (e não com inteligível/decodificável pura e simplesmente), é, acima de tudo, entender “a atribuição de sentidos considerando o processo de significação no contexto de situação, colocando-se em relação ao enunciado/enunciação” (Orlandi, 2006, p. 116). Diante dessa passagem de Orlandi, já se coloca que o sujeito deve ser também objeto de reflexão, pois, não há sujeito que não seja constituído pela linguagem. Dito de outro modo, pensando no ambiente escolar, é condição de ser do aluno a língua que o constitui, que o estrutura. E não é raro que a língua da escola, a língua nacional, isto é, a “língua historicamente cultivada pelo Estado nacional em sua própria constituição” (Payer, 2005, p. 56), não seja a mesma língua que é estruturante deste sujeito-aluno. Deste modo, é preciso que a língua da escola e a língua do aluno tenham uma distância a ser reduzida. Deve haver movimentos identitários por parte dos estudantes, e a escola deve propiciar mecanismos para que haja uma aproximação deste com a língua que se quer ensinar.

Portanto, é papel da escola, e do professor de línguas especialmente, fazer com que a reflexão sobre a língua se instale no processo de subjetivação destes educandos para que, a partir daí, haja um processo de compreensão do ato de ler, da leitura. Neste sentido, é a literatura que vai proporcionar aos estudantes, num primeiro momento, uma leitura que busca a compreensão. Em outras palavras, acreditamos que através de texto literários podemos fazer os estudantes assumirem um papel de sujeitos-leitores, justamente quando fazem relações do lido com suas vivências, estabelecendo relações não só linguísticas, mas principalmente com a exterioridade textual. Por fim, é preciso reafirmar que a exterioridade linguística é parte inerente ao processo de leitura e, portanto, da compreensão textual.

Destacamos ainda que a leitura é um dos pilares fundamentais da educação, exercendo um papel crucial no desenvolvimento social dos sujeitos envolvidos. No contexto escolar, a noção de leitura deve transcender

a simples decodificação de palavras e de frases, pois precisa ser pautada em uma prática política e social que necessita considerar as condições de produção, isto é, o contexto não só linguístico, mas social, cultural e ideológico.

Desta forma, partindo dos pressupostos teóricos que aqui foram mencionados, além de outros que foram traçados ao longo da formação acadêmica das residentes, desenvolvemos os projetos de leitura e de compreensão na EMEF Cônego Alberto Schwade, os quais serão relatados de forma mais específica a seguir.

Atividades desenvolvidas diante da realidade apresentada

Em busca de proporcionar práticas de formação de leitor que transitem entre o crítico e a ludicidade, no 6º ano optou-se por trabalhar temáticas como a amizade e os valores com a obra literária *O Pequeno Príncipe*, clássico de Saint-Exupéry publicado em 1943. Apontam-se aqui exercícios e estratégias de leitura com o objetivo de formar leitores aptos a dialogarem com imagens, vídeos, conceitos literários e noções básicas de contato e reciprocidade com o próximo, isto é, buscando uma leitura para além do contexto linguístico, uma leitura pautada no conceito de compreensão.

Já o projeto com o 9º ano foi com base na obra literária *A Menina que Roubava Livros*, de Markus Zusak. Esta obra é um bom exemplo de como a literatura pode ser tomada com alicerce para explorar temas profundos e complexos como a guerra, a morte e a resistência humana. Ao mesmo tempo, a obra de Markus Zusak corrobora o poder da literatura e do impacto que as palavras podem ter em nossas vidas. Este projeto envolveu leitura, a produção textual e a oralidade, com aportes em recursos tecnológicos.

Projeto Descobrimo o Universo através de O Pequeno Príncipe

Além de um aporte nos documentos relacionados à realidade escolar e uma base teórica que pensa a leitura para além do mecanismos de decodificação, partindo dos pressupostos estabelecidos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) da Língua Portuguesa, desenvolvemos um projeto literário intitulado “Descobrimo o Universo com o Pequeno Príncipe”, que baseou-se em discussões, reflexões e produções escritas a partir do livro *O Pequeno Príncipe*, de Antoine de Saint-Exupéry, em uma turma do 6º ano do Ensino Fundamental, cuja composição era de 28 alunos.

Abordamos, entre os conteúdos curriculares, o tema *Identidade e sentido da vida*, que está diretamente conectado ao tema do livro, uma vez que explora questões fundamentais sobre o ser humano e a busca por significado na existência. Objetivamos, com isso, criar e estimular o pensamento crítico, a empatia e a compreensão leitora, utilizando diferentes atividades, como leitura, debates, escrita criativa e produção de arte inspirada na obra.

De acordo com a BNCC, os objetos de conhecimentos na disciplina de Língua Portuguesa nos Anos Finais do Ensino Fundamental envolvem: a leitura (reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; adesão às práticas de leitura), a produção de textos (construção da textualidade; relação entre textos) e a análise linguística (fono-ortografia; a semântica e a coesão). Sabendo disso, selecionamos habilidades específicas que objetivamos desenvolver durante o projeto, tais como as descritas pelos seguintes códigos: EF69LP44, EF69LP46, EF69LP49, EF67LP21, EF67LP22, EF67LP32 e EF06LP12 (Brasil, 2018)⁷.

Para iniciar o projeto, dedicamos uma aula para apresentar o livro *O Pequeno Príncipe* aos alunos e introduzir o tema central "Identidade e sentido da vida". Promovemos, assim, uma discussão sobre o significado desses conceitos e os incentivamos a fazer reflexões sobre o tema. Além disso, contextualizamos o livro fornecendo informações relevantes sobre o autor, Antoine de Saint-Exupéry. Iniciamos a leitura do livro em conjunto com a turma, a fim de possibilitar que todos os alunos tivessem acesso ao conteúdo e auxiliar na compreensão do texto por meio da discussão e interação entre as professoras e os estudantes.

Durante as aulas seguintes, orientamos os alunos a lerem alguns capítulos em casa, enquanto outros foram lidos em sala, variando sempre a metodologia utilizada (leitura silenciosa, leitura modelo, leitura coletiva, leitura por parágrafos) e trazíamos para os momentos de debate em grupo os sentimentos e emoções aos quais os alunos foram expostos ao lerem. Nesses momentos, surgiram aplicações importantes e necessárias ao ambiente escolar, desde o alcoolismo ao esgotamento causado pelo trabalho em excesso, evidenciando, assim, que houve um processo de compreensão textual, ou seja, estabeleceu-se uma relação do que foi lido com o mundo no qual os estudantes estão inseridos.

⁷ Para leitura completa das habilidades citadas, consultar a BNCC neste endereço eletrônico: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>.

A partir do texto literário, também produzimos diversas escritas como biografia, resenha crítica, dicionário, e trabalhamos questões de escrita, como coesão, coerência, pontuação, ortografia, tempos verbais, características estruturais de cada gênero textual. Com a proposta de um ensino de língua contextualizados, buscamos tornar o texto o centro da aula. Por isso, o estudo do gênero biografia, por exemplo, envolveu o conhecimento da vida do autor Antoine de Saint-Exupéry, e o gênero dicionário envolveu o glossário de palavras aprendidas durante a leitura da obra.

A ideia de produzirmos um dicionário surgiu a partir da leitura dos primeiros capítulos do livro. Os alunos compartilharam suas impressões e relataram a dificuldade de compreender o texto devido à falta de interpretação lexical, a exemplo do vocábulo "cativar". Percebemos a importância desse instrumento como uma ferramenta essencial para construir vocabulário e desenvolver a escrita, sendo desenvolvido a partir do interesse dos alunos. Reconhecemos que a aquisição do vocabulário não deve ser algo estudado ou ensinado isoladamente, mas deve estar associado a estratégias de leitura e escrita, que proporcionam uma compreensão mais profunda e significativa.

Além dessas atividades, propusemos aos alunos a elaboração uma resenha crítica sobre *O Pequeno Príncipe*. Na etapa inicial da produção, formulamos perguntas no quadro sobre o livro, que serviram como ponto de partida para a colaboração dos alunos na construção coletiva da resenha. Em seguida, exploramos as características específicas deste gênero textual, estabelecendo uma conexão com a resenha desenvolvida em conjunto. Posteriormente, desafiamos cada estudante a criar seu próprio texto. Inicialmente, as resenhas foram produzidas no formato tradicional em papel e entregues para correção. Após a nossa revisão, com anotações e comentários, devolvemos os textos aos alunos, e sugerimos a reescrita das resenhas utilizando os computadores disponíveis na escola para a digitação. Esse processo não apenas aprimorou as habilidades de escrita, mas também introduziu o letramento digital, enriquecendo as competências dos alunos.

No contexto evolutivo de nossos objetivos, estavam pautadas a leitura e a escrita. Sabedoras de que a leitura permite ampliar os horizontes de interpretação e mediação da realidade do aluno, pudemos perceber que a prática da escrita, simultaneamente, à leitura do livro tornou a produção textual mais rica e significativa.

Deste modo, entendemos que o papel do professor de língua materna é apresentar o que será lido (o texto, o livro, a imagem, "o corpo em

movimento”, o mundo), justamente porque é através deste auxílio que os alunos interpretam, estabelecem significância ao lido. No nosso caso em especial, acreditamos que nossos estudantes do 6º ano estabeleceram o processo de compreensão da leitura e produziram textos consistentes no decorrer das aulas.

Vale mencionar que as primeiras escritas produzidas pelos alunos se apresentavam desorganizadas e incoerentes, sendo este o nosso maior desafio, isto é, sanar os problemas da escrita (transcrição da fala e coerência). A partir das primeiras impressões, criamos um critério de avaliação, um olhar objetivo para produção - corrigir, analisar, avaliar e comentar.

O propósito de escrever em sala de aula traz consigo a responsabilidade de o professor analisar o texto de modo objetivo e de retornar ao aluno como foi o seu desempenho. Dessa forma, estabelecemos “combinados” e organizamos com os alunos que, ao produzirem um texto escrito, poderiam melhorá-lo ou ter de reescrevê-lo a partir das orientações apontadas pelo docente. Afinal, não há como aprender a escrever sem um processo de reescrita.

Consideramos, então, não só necessária, mas fundamental a análise dos textos com critérios pré-estabelecidos junto aos estudantes, como conceitos, orientações e notas que serviram de parâmetro, tanto para o aluno, quanto para nós, residentes. Este processo foi crucial para que houvesse um acompanhamento, no decorrer das aulas, sobre o processo de desenvolvimento da escrita.

Ao avaliar os alunos, tivemos o cuidado de não só considerar os aspectos de natureza gramatical, apesar de ser considerado um critério relevante; buscamos compreender a evolução do aluno na construção dos textos e, assim, amparar nossa avaliação em pontos positivos e específicos. Vejamos um exemplo: um aluno apresentou um bom texto contendo as características estruturais e gramaticais de forma correta. No entanto, seu texto não apresentou domínio do assunto solicitado. Enquanto isso, outro aluno apresentou um texto com erros ortográficos e demonstrou domínio total do assunto proposto. Entendemos que para a avaliação desses textos temos que atender e valeremos dos critérios estabelecidos, que nos fornecerão as condições necessárias para uma correção justa e objetiva. Nesta perspectiva, relembramos Orlandi (1998, p. 209), quando a autoria diz que

A repetição formal é a que produz textos impecáveis do ponto de vista da correção gramatical, bem comportados do ponto de vista da criatividade, politicamente corretos e chochos, sem aluno dentro. Às vezes, textos que apresentam erros, distorções, dificuldades, são textos que mostram a historicização da repetição, a tentativa de integração em uma memória discursiva para fazer sentido, para fazer "outros sentidos.

Diante do exposto, podemos considerar que os nossos alunos entenderam que a leitura está além de perspectivas inicialmente colocadas, que a história contada em pequenas doses permitiu que os alunos criassem elementos distintos da narrativa, enriquecendo as aulas com questionamentos e com outros desfechos referente aos capítulos. Além disso, o que percebemos e, particularmente nos encantou, foi a assimilação da mensagem da obra *O Pequeno Príncipe* apresentada nas produções textuais com relevantes características subjetivas, conforme são mostradas no anexo.

Projeto Discurso de Ódio e Liberdade de Expressão através de *A menina que roubava livros*

Em concomitância ao projeto mencionado anteriormente, realizamos o projeto Discurso de Ódio e Liberdade de Expressão através de *A menina que roubava livros*. Este projeto foi elaborado para uma turma de 14 alunos do 9º ano da EMEF Cônego Alberto Schwade e buscou desenvolver as habilidades e competências propostas pela BNCC para este ano do Ensino Fundamental, no componente curricular de Língua Portuguesa.

Por conseguinte, a elaboração do projeto utilizou-se de estratégias que buscavam atrair os discentes a partir de seus gostos pessoais. Realizamos, assim, a leitura de textos, debates e utilizamos um pouco da tecnologia disponível em sala de aula⁸, o que, no nosso entendimento, tornaram as aulas mais atrativas para a turma.

Portanto, consideramos que foram mobilizadas as seguintes habilidades da BNCC (2018)⁹ de códigos: EF89LP33, EF89LP05, EF89LP10, EF09LP03, EF89LP12, EF89LP27, EF08LP04 e EF09LP08. Enquanto que os objetivos específicos foram: a) Identificar a importância da liberdade de expressão a partir da obra *A menina que roubava livros*; b) Realizar um debate a partir

⁸ Na rede municipal de ensino de Feliz/RS, há notebooks com acesso à internet disponíveis para os estudantes.

⁹ Para leitura na íntegra das habilidades aqui descritas, ver nota de rodapé nº 8.

da obra *A menina que roubava livros*, envolvendo os temas liberdade de expressão e discurso de ódio; c) Gerar discussões a partir da leitura da obra, bem como de artigos de opinião, entrevistas, notícias, música, entre outros; d) Propor práticas de escrita a partir do tema; e, e) Analisar os efeitos de sentido gerados a partir dos textos lidos.

Dito isto, iniciamos com os estudantes um debate a partir do questionamento sobre “O que é liberdade de expressão?” a partir da obra *A menina que roubava livros*, livro que retrata a opressão da liberdade dentro do cenário da segunda guerra mundial na Alemanha nazista. Instigamos o pensamento crítico dos alunos sobre o tema em questão, trabalhando assuntos através de diferentes gêneros textuais, como os memes, cuja constituição se dá justamente pelas tendências irônicas e ambíguas.

Além disso, outro gênero textual que entrou em pauta foi a música. Solicitamos que os alunos escolhessem uma música com a qual eles se identificassem e realizassem uma paródia com a música escolhida, sobre o tema “liberdade de expressão”. Cada um dos alunos apresentou sua paródia em sala de aula, e assim foi possível conhecer um pouco mais sobre o modo como estes estudantes se colocam no mundo, como se dão seus pensamentos críticos e seus posicionamentos.

Além dessas atividades, realizamos discussões sobre a liberdade de expressão, lemos artigos de opinião, notícias, entrevistas. Conforme as atividades foram sendo realizadas, a leitura da obra *A menina que roubava livros* acontecia nos primeiros trinta minutos de aula.

Quando a leitura da obra havia ganho corpo entre os estudantes, propusemos a realização de um júri simulado abordando o conteúdo do livro, no qual a turma foi dividida em quatro partes: a população, representando o povo oprimido que não tinha liberdade de expressão e não queria a queima de seus livros; os nazistas, que não permitiam opiniões alheias às suas e queriam a queima dos livros que não fora os seus; os jurados, que decidiriam quais os argumentos mais convincentes; e o juiz, aquele que daria o veredito final. A tarefa gerou bastante repercussão na turma mostrando que, mesmo ao representar um lado, seus ideais os deixavam sem argumentos, não conseguindo defender aquilo que iria na contramão de suas crenças e posicionamentos.

Depois da leitura completa do livro em questão, organizamos um dia para assistir ao filme baseado na obra *A menina que roubava livros*, com intuito que os alunos conseguissem observar aspectos semelhantes e/ou mudanças

que ocorreram nestes diferentes suportes textuais: o livro e o filme, além do gênero literário e do cinematográfico.

Em decorrência das atividades realizadas, percebemos um grande avanço no crescimento da turma, tanto na aprendizagem de questões relacionadas a aspectos formais da língua, como também em seus posicionamentos críticos. Antes do projeto, percebíamos a escrita de alguns estudantes com uso limitado e repetitivo de conectivos e, após a leitura e maior interação com a literatura, foi notável uma ampliação vocabular, inclusive com uma melhor produção textual em relação ao posicionamento crítico.

Por fim, é importante ressaltar que a participação nas atividades propostas era espontânea e muito bem recebida por todos, apesar de alguns serem mais introspectivos e participarem da sua maneira. Houve majoritariamente interesse no conteúdo a ser trabalhado em sala de aula, pois os alunos também acabavam por sugerir maneiras de promover as tarefas de forma a tornar as aulas mais acolhedoras e satisfatórias a todos.

Para finalizar: experiências formativas

Ao longo deste relato, exploramos a importância do ensino da leitura como um processo político e social. Além disso, reconhecemos que a pandemia trouxe desafios significativos para a educação, resultando em defasagens de aprendizagem que exigem abordagens criativas e eficazes para a recuperação do aprendizado.

No âmbito do Programa Residência Pedagógica (PRP) na EMEF Cônego Alberto Schwade, destacamos o compromisso de melhorar a proficiência em leitura e escrita dos alunos. Através da inserção na realidade escolar, desenvolvemos projetos que buscaram mobilizar as quatro práticas de linguagem propostas pela BNCC: leitura, produção de textos, oralidade e análise linguística.

Nossos projetos, "Descobrimo o Universo através de *O Pequeno Príncipe*" e "Discurso de Ódio e Liberdade de Expressão através de *A menina que roubava livros*", foram delineados com base na leitura do mundo escolar, isto é, a partir de documentos norteadores, das diretrizes municipais e escolares, tentando compreender a realidade dos educandos, e com base em fundamentos teóricos que promovem uma compreensão profunda da leitura, da escrita e da oralidade como práticas sociais.

Com o primeiro projeto, buscamos estimular o pensamento crítico, a empatia e a compreensão leitora entre os alunos do 6º ano. Utilizando

\\ Relatos de Experiências

atividades diversificadas e centradas na obra *O Pequeno Príncipe*, conseguimos criar um ambiente de aprendizagem enriquecedor, onde os alunos não apenas aprimoraram suas habilidades linguísticas, mas também exploraram questões fundamentais sobre identidade e sentido da vida.

Já com o segundo projeto, voltado para o 9º ano, abordamos temas mais complexos como discurso de ódio e liberdade de expressão, utilizando a obra *A menina que roubava livros* como ponto de partida. Através de debates, análise de diferentes gêneros textuais e até mesmo simulações de júri, os alunos foram incentivados a refletir criticamente sobre essas questões e a desenvolver suas próprias opiniões de forma fundamentada.

Ao longo dessas experiências formativas, pudemos observar um significativo progresso nos alunos não apenas em termos de habilidades linguísticas, mas também no desenvolvimento de sua consciência crítica e sua capacidade de expressão, tanto na turma do 6º quanto na do 9º ano.

Para finalizar, cabe dizer que, para nós, residentes e docente orientador, a atuação no Programa Residência Pedagógica trouxe não apenas uma oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da formação acadêmica, mas também uma chance de produzir algo concreto na vida dos alunos, isto é, capacitando-os para posicionarem-se através da oralidade e de textos escritos. Isso, a nosso ver, prepara esses estudantes a enfrentar os desafios complexos do mundo contemporâneo, tal como entender até onde se pode ir com a liberdade de expressão e também como se pode pensar sobre as questões de existência, fazendo, assim, não só a leitura da palavra, mas fundamentalmente a leitura do mundo.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. INEP. **Divulgação dos resultados do PISA 2022**. Brasília, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/acoes-internacionais/divulgados-os-resultados-do-pisa-2022>. Acesso em: 10 mar. 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Ed. da UNESP, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 34. ed. São Paulo: Paz & Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados. Cortez, 1989.

ORLANDI, Eni P. **Discurso e leitura**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

ORLANDI, Eni P. Identidade Linguística Escolar. *In*: SIGNORINI, Inês (org.). **Lingua(gem) e identidade**: elementos para discussão no campo aplicado. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1998, p. 203-212.

PAYER, Maria Onice. Memória e esquecimento da língua materna e a relação com a escrita. *In*: SCHONS, C. R.; RÖSING, T. M. K. (orgs.). **Questões de escrita**. Passo Fundo/RS: Ed. da UPF, 2005, p. 55-65.

SAINT-EXUPÉRY, Antoine de. **O Pequeno Príncipe**. Rio de Janeiro: Harper Collins, 2018.

ZUSAK, Markus. **A menina que roubava livros**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2005.